



**FACULDADE CAICOENSE SANTA TERESINHA  
CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**CAMILA CARLA DANTAS SOARES**

**REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL:  
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRADA**

CAICÓ-RN  
2025

CAMILA CARLA DANTAS SOARES

**REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL:**  
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRADA

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Professor Orientador: Prof. Me. William Araújo Santos

CAICÓ-RN

2025

## CATALOGAÇÃO NA FONTE

Faculdade Caicoense Santa Teresinha

Biblioteca Profª. Suzana Lago Nobre

S676r SOARES, Camila Carla Dantas.

Rede de proteção social: desafios e estratégias para uma assistência integrada. / Camila Carla Dantas Soares. – Caicó, RN, 2025.

48 f.

Orientador(a): Prof. Me. William Araújo Santos.

Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Caicoense Santa Teresinha. Curso de Graduação em Psicologia.

1. Assistência Social - Monografia. 2. SUAS - Monografia. 3. Rede de Proteção Social - Monografia. 4. Intersetorialidade - Monografia. I. Soares, Camila Carla Dantas. II. Faculdade Caicoense Santa Teresinha. III. Título.

RN/BU/FCST

CDU 364

CAMILA CARLA DANTAS SOARES

**REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL:**  
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRADA

Monografia de graduação apresentada ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em 27/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. William Araújo Santos  
Faculdade Caicoense Santa Teresinha

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Juliana Kelly Dantas da Silva  
Nome da Instituição de Ensino

---

Prof.<sup>o</sup> Esp. Ismael Victor Araújo de Oliveira  
Faculdade Caicoense Santa Teresinha

Dedico este trabalho a todas as pessoas em situação de vulnerabilidade social que são atendidas pela rede de proteção. Que cada um receba o acolhimento, o respeito e o atendimento integral e humanizado que verdadeiramente merece. Que este estudo possa, de alguma forma, contribuir para fortalecer a rede e garantir que nenhum direito seja negligenciado.

## AGRADECIMENTOS

A realização desta pesquisa foi um percurso de aprendizado, desafios e crescimento, e muitas pessoas foram fundamentais para que este trabalho se tornasse realidade.

Agradeço, primeiramente, a **Deus**, pela força e perseverança ao longo dessa jornada. Sem sua presença, nada seria possível.

À minha **família**, pelo amor, apoio incondicional e compreensão nos momentos de dedicação aos estudos, por sempre acreditarem no meu potencial e me incentivarem a seguir em frente.

Aos **professores**, que ao longo da minha trajetória acadêmica compartilharam seus conhecimentos, contribuindo significativamente para a minha formação profissional.

À minha **supervisora de estágio** e a toda **equipe do CREAS**, por me acolherem tão bem durante essa experiência, compartilhando conhecimento, desafios e vivências que enriqueceram minha formação e ampliaram minha compreensão sobre a rede de proteção social.

Aos **profissionais da rede de proteção social** que participaram desta pesquisa, por compartilharem suas experiências e desafios, contribuindo significativamente para o aprofundamento deste estudo.

Ao meu **orientador**, pelo apoio, paciência e dedicação ao longo deste trabalho, por suas sugestões valiosas e incentivo ao pensamento crítico.

Aos **membros da banca examinadora**, pelo tempo dedicado à análise deste trabalho e pelas contribuições valiosas que enriqueceram ainda mais esta pesquisa.

À minha **psicóloga**, por seu apoio, escuta e orientações que me ajudaram a lidar com os desafios desse percurso, fortalecendo minha jornada acadêmica e pessoal.

Àquelas **pessoas especiais** que sempre estiveram ao meu lado, pela conexão, pela amizade e cumplicidade, por sua presença essencial, pelo apoio constante e pelas palavras de encorajamento. A vocês, que tornaram essa caminhada mais leve e significativa, minha eterna gratidão.

À **Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST)**, por fornecer os recursos necessários para a realização deste trabalho e por contribuir significativamente para minha formação acadêmica e profissional.

E, acima de tudo, **agradeço a mim mesma**. Pela coragem de seguir em frente, apesar de todos os desafios. Pelo compromisso e pela resiliência diante das dificuldades. Por não desistir quando tudo parecia incerto. Este trabalho não é apenas um resultado acadêmico, mas também a prova da minha determinação e do quanto sou capaz de ir além.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória, direta ou indiretamente, meu mais profundo e sincero **muito obrigada!**

*"Quando as teias de uma sociedade se unem, ninguém cai."*

Provérbio Africano

## RESUMO

Esta pesquisa traz a análise da rede de proteção social no município de Caicó/RN, com foco nos desafios estruturais e funcionais enfrentados pelos profissionais da assistência social, bem como nas estratégias para a promoção de um atendimento mais integrado e eficaz. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais de diferentes dispositivos da rede, como CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, Ministério Público, Delegacia da Mulher, saúde, educação, entre outros. Os resultados evidenciaram limitações significativas na comunicação intersetorial, sobrecarga de trabalho, precarização das condições laborais e impactos emocionais entre os trabalhadores. Além disso, a pesquisa apontou a inexistência de fluxos formais de atendimento e a carência de espaços institucionais de articulação entre os serviços. As falas dos participantes, aliadas ao referencial teórico, permitiram uma análise crítica das condições de trabalho e do funcionamento da rede de proteção social. Entre as principais propostas de fortalecimento identificadas, destacam-se a necessidade de ampliação de equipes técnicas, criação de protocolos interinstitucionais, implementação de ações de cuidado com a saúde mental dos profissionais e fortalecimento da educação permanente. Conclui-se que a efetivação de uma assistência social integrada e humanizada requer investimento institucional, valorização dos profissionais e compromisso político com a proteção social.

**Palavras-chave:** Assistência Social; SUAS; Rede de Proteção Social; Intersetorialidade.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO SUAS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Definição e Histórico da Rede de Proteção Social no Brasil.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>O Sistema Único de Assistência Social (SUAS): Princípios, Diretrizes e Funcionamento.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3</b>	<b>Dispositivos que Compõem a Rede de Proteção Social.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4</b>	<b>Principais Desafios na Articulação Intersetorial.....</b>	<b>16</b>
<b>2.5</b>	<b>Assistência Social e Proteção Social no Brasil.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de Pesquisa.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	<b>Delineamento e Abordagem Metodológica.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3</b>	<b>Participantes e Critérios de Inclusão.....</b>	<b>19</b>
<b>3.4</b>	<b>Instrumento de Coleta de Dados.....</b>	<b>19</b>
<b>3.5</b>	<b>Técnica de Análise dos Dados.....</b>	<b>20</b>
<b>3.6</b>	<b>Procedimentos Éticos.....</b>	<b>20</b>
<b>3.7</b>	<b>Limitações do Estudo.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>OS DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRADA</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Estrutura e Funcionamento da Rede de Proteção Social.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2</b>	<b>Comunicação Intersetorial: Limitações e Possibilidades.....</b>	<b>24</b>
<b>4.3</b>	<b>Sobrecarga de Trabalho e Condições Laborais.....</b>	<b>26</b>
<b>4.4</b>	<b>Impacto Emocional e Saúde Mental dos Trabalhadores.....</b>	<b>28</b>
<b>4.5</b>	<b>Propostas de Fortalecimento e Integração da Rede.....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A assistência social no Brasil teve e continua tendo um papel fundamental na promoção dos direitos e no atendimento a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. A partir da Constituição Federal de 1988, a assistência social passou a ser reconhecida como um direito do cidadão e um dever do Estado, consolidando-se como uma política pública essencial para a garantia da dignidade humana (Faleiros, 2008).

Nesse contexto, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foi criado no início dos anos 2000 e formalmente instituído em 2005, sob a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), com o objetivo de organizar os serviços socioassistenciais em todo o território nacional e garantir a proteção social de forma descentralizada e participativa (Silva, 2015).

O SUAS estruturou a rede de proteção social em dois níveis: a Proteção Social Básica, destinada à prevenção de riscos sociais, e a Proteção Social Especial, voltada para o atendimento de situações de violação de direitos (Ministério da Cidadania, 2019). Para isso, a rede é composta por diversos dispositivos, incluindo os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), o Conselho Tutelar, além de setores da saúde, educação e segurança pública. Esses serviços têm o objetivo comum de oferecer suporte a populações vulneráveis e garantir a promoção dos direitos sociais (Oliveira, 2020).

O tema inicialmente proposto para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) era a violência sexual infantil. No entanto, ao longo do Estágio Profissional II, realizado no CREAS, foram observadas diversas fragilidades no funcionamento da rede de proteção, especialmente em relação à comunicação entre os diferentes dispositivos (equipamentos), à sobrecarga de trabalho dos profissionais e à insuficiência de recursos humanos. Essas observações revelaram que as dificuldades não estavam restritas a um único aspecto da assistência social, mas sim a um desafio estrutural e sistêmico da rede de proteção como um todo. Dessa forma, tornou-se necessário redefinir o foco da pesquisa para um olhar mais amplo sobre a rede de proteção social, analisando sua estrutura, os desafios enfrentados pelos profissionais e as possibilidades de aprimoramento da articulação intersetorial.

A escolha do título "Rede de Proteção Social: Desafios e Estratégias para uma Assistência Integrada" refletiu essa mudança de perspectiva, direcionando o estudo

para uma análise aprofundada do funcionamento da rede e das dificuldades enfrentadas pelos profissionais na execução de suas funções. Estudos apontam que a falta de articulação entre os dispositivos da rede e a sobrecarga emocional dos trabalhadores impactam diretamente a qualidade do atendimento prestado (Luzia; Liporoni, 2023). Além disso, há uma precarização das condições de trabalho, evidenciada pelo acúmulo excessivo de demandas, ausência de suporte institucional e escassez de capacitação continuada para os profissionais da assistência social (Medeiros, 2024).

Diante desse cenário, esta pesquisa buscou responder à seguinte pergunta-problema: de que forma a rede de proteção social no contexto do SUAS pode ser fortalecida e integrada para oferecer um atendimento mais eficaz e sustentável, que promova o bem-estar tanto dos profissionais quanto das populações atendidas? A resposta a essa questão possibilitou compreender as dinâmicas da rede, seus desafios e as possibilidades de fortalecimento dos serviços, contribuindo para a formulação de estratégias que qualifiquem os profissionais e aprimorem o atendimento socioassistencial.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a rede de proteção social, identificando seus principais desafios estruturais e funcionais, para desenvolver estratégias de qualificação e fortalecimento que promovam um atendimento mais integrado e eficaz. Para isso, investigou-se a estrutura e o funcionamento dos principais dispositivos da rede de proteção social, com base nas percepções dos profissionais envolvidos, identificando os desafios que dificultam a integração e a eficiência dos serviços prestados. Além disso, elaboraram-se estratégias que contribuíram para a qualificação dos profissionais e o fortalecimento dos dispositivos da rede, possibilitando um atendimento mais coeso e efetivo dentro das diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

A importância deste estudo residiu tanto no âmbito social quanto no acadêmico. No contexto social, compreender e fortalecer a rede de proteção social mostrou-se fundamental para garantir um atendimento mais eficaz e humanizado às populações vulneráveis, promovendo maior articulação entre os serviços e qualificando os profissionais envolvidos. No contexto acadêmico, esta pesquisa contribuiu para o aprofundamento da compreensão sobre o funcionamento do SUAS e os desafios enfrentados pelos profissionais da assistência social, podendo subsidiar políticas públicas e práticas institucionais voltadas ao fortalecimento da rede.

Além disso, a pesquisa ofereceu um olhar crítico sobre as limitações estruturais e operacionais da rede de proteção social, fornecendo subsídios teóricos e práticos para que futuras ações possam ser implementadas no sentido de melhorar a comunicação intersetorial, otimizar recursos e qualificar o atendimento socioassistencial.

Para responder à pergunta de pesquisa, este estudo adotou uma abordagem qualitativa descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, permitindo uma compreensão dos desafios enfrentados pelos profissionais da assistência social. A análise dos dados foi conduzida com base na Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011). A pesquisa seguiu as diretrizes éticas da Resolução 510/2016, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Detalhes sobre os procedimentos metodológicos encontram-se no Capítulo 2 desta monografia.

A monografia foi organizada em três capítulos, além desta introdução e das considerações finais. O Capítulo 1 apresentou o referencial teórico, abordando a rede de proteção social no contexto do SUAS. O Capítulo 2 descreveu a metodologia da pesquisa. O Capítulo 3 apresentou os resultados e análise das entrevistas.

Dessa forma, este estudo contribuiu para a qualificação e o fortalecimento da rede de proteção social, promovendo um atendimento mais eficaz e sustentável para os profissionais e usuários dos serviços socioassistenciais.

## **2 A REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO SUAS**

### **2.1 Definição e Histórico da Rede de Proteção Social no Brasil**

A trajetória da assistência social no Brasil é marcada por profundas transformações históricas, que refletem mudanças na concepção de direitos sociais e na organização das políticas públicas. Durante grande parte da história brasileira, a assistência social esteve vinculada à caridade, à filantropia e à prática clientelista, sendo destinada apenas aos "pobres merecedores" e baseada em ações fragmentadas e desprovidas de caráter universal (Faleiros, 2008).

A Constituição Federal de 1988 representou um marco na redefinição da assistência social, reconhecendo-a como direito do cidadão e dever do Estado, no âmbito da Seguridade Social, ao lado da saúde e da previdência (Brasil, 1988). Esse novo paradigma rompeu com a lógica assistencialista tradicional, atribuindo à assistência social a responsabilidade de proteger a população em situação de vulnerabilidade e risco, sem exigência de contribuição prévia.

Em 1993, foi promulgada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS – Lei nº 8.742/1993), que regulamentou as diretrizes constitucionais e estabeleceu os princípios, objetivos e a organização da política pública de assistência social no Brasil (Brasil, 1993). A LOAS previu a criação de um sistema descentralizado e participativo, base para o que viria a ser o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

A consolidação do SUAS ocorreu em 2005, institucionalizando a assistência social como política de Estado, organizada em nível nacional com padrões de serviços e financiamento definidos (Brasil, 2005). Com o SUAS, a assistência social passou a ser gerida de forma compartilhada entre as três esferas de governo, com a participação da sociedade civil, garantindo a proteção social por meio de ações planejadas, contínuas e articuladas.

### **2.2 O Sistema Único de Assistência Social (SUAS): Princípios, Diretrizes e Funcionamento**

O SUAS é o modelo de gestão da política de assistência social no Brasil, estruturado para garantir a proteção social de forma descentralizada e com controle social efetivo. Fundamenta-se em princípios como a universalização do acesso aos direitos sociais, a equidade, a integralidade, a descentralização político-administrativa e a intersetorialidade das políticas públicas (Brasil, 2005; Brasil, 2004).

Organizado em dois níveis de proteção — a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial —, o SUAS busca atender diferentes graus de vulnerabilidade e risco social. A Proteção Social Básica destina-se à prevenção de situações de risco por meio do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, enquanto a Proteção Social Especial é voltada ao atendimento de pessoas em situações de violação de direitos, como violência, abandono, exploração sexual, entre outras (Brasil, 2004).

A gestão do SUAS é descentralizada, cabendo à União a coordenação nacional e o repasse de recursos financeiros, aos estados a coordenação estadual e apoio técnico, e aos municípios a execução direta dos serviços. O controle social é realizado por meio dos Conselhos de Assistência Social, que atuam na formulação, fiscalização e avaliação da política de assistência social (Brasil, 2005).

Além disso, o SUAS prevê a participação da sociedade civil, a tipificação dos serviços socioassistenciais, a instituição de padrões de qualidade, a regulação do trabalho social e o fortalecimento da educação permanente dos trabalhadores do setor (Brasil, 2009).

### **2.3 Dispositivos que Compõem a Rede de Proteção Social**

A rede de proteção social é composta por um conjunto de serviços, programas e projetos organizados em dispositivos que atuam de forma articulada para atender as necessidades da população em vulnerabilidade social. Entre os principais dispositivos, destacam-se:

- Centros de Referência de Assistência Social (CRAS): unidades públicas que realizam a proteção social básica, atuando na prevenção de situações de risco e na promoção do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. São responsáveis pela oferta do PAIF e do SCFV (Brasil, 2009).
- Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS): unidades destinadas à Proteção Social Especial de Média Complexidade, que oferecem atendimento especializado a indivíduos e famílias em situação de violação de direitos, como violência doméstica, abuso sexual, trabalho infantil, situação de rua, entre outros (Brasil, 2009).
- Conselho Tutelar: órgão autônomo e permanente, encarregado de zelar pela garantia dos direitos da criança e do adolescente, conforme previsto no ECA. Atua em parceria com os serviços da assistência social, encaminhando casos

e requisitando serviços necessários à proteção dos direitos infantojuvenis (Brasil, 1990).

- Serviços de Saúde, Educação e Segurança Pública: dispositivos intersetoriais que atuam em conjunto com a assistência social para promover a integralidade da proteção social, garantindo o acesso a direitos fundamentais e a superação de situações de vulnerabilidade.

Essa composição evidencia a necessidade de atuação integrada e articulada entre os diferentes setores, respeitando os princípios da intersetorialidade e da corresponsabilidade institucional (Brasil, 2004).

## **2.4 Principais Desafios na Articulação Intersetorial**

Apesar dos avanços proporcionados pelo SUAS, a efetivação da proteção social integral ainda enfrenta desafios, sobretudo no que diz respeito à articulação intersetorial. A comunicação fragmentada entre os dispositivos da rede, a ausência de fluxos de referência e contrarreferência bem definidos, a sobrecarga de demandas e a precarização das condições de trabalho são fatores que dificultam a construção de ações integradas (Luzia; Liporoni, 2023).

O II Plano Decenal da Assistência Social (2016–2026) reconhece que a efetividade da política socioassistencial depende de práticas intersetoriais consolidadas e aponta a necessidade de superar a fragmentação existente entre as políticas públicas. Nesse sentido, é fundamental investir na construção de fluxos, protocolos e espaços permanentes de diálogo entre os diferentes serviços, de modo a garantir respostas mais eficazes e integradas às necessidades da população (Brasil, 2016).

As barreiras institucionais, como a resistência à cooperação intersetorial e a competição por recursos, ainda são entraves à consolidação de uma rede de proteção verdadeiramente integrada, impactando diretamente a qualidade do atendimento prestado aos usuários (Magro et al., 2022).

## **2.5 Assistência Social e Proteção Social no Brasil**

A literatura especializada sobre assistência social no Brasil aponta avanços importantes com a institucionalização do SUAS, como a normatização dos serviços, a consolidação do financiamento público e a ampliação do acesso aos direitos sociais (Fleury, 2011; Yazbek, 2012).

Entretanto, os estudos também alertam para desafios estruturais que ameaçam a efetividade da política, como o subfinanciamento, a precarização do trabalho e a recente tendência de robotização do atendimento, que reduz a centralidade do usuário nas ações socioassistenciais (Magro et al., 2022; Carnellosi, 2022).

O processo de "desumanização" do atendimento, impulsionado por plataformas tecnológicas que dificultam o acesso direto dos usuários aos profissionais da assistência social, compromete princípios essenciais da política, como a escuta qualificada e a proteção integral (Magro et al., 2022). Além disso, a fragilização da educação permanente dos trabalhadores e a ausência de investimentos contínuos em capacitação e infraestrutura são apontados como fatores que limitam a capacidade de resposta da rede às demandas sociais (Brasil, 2021).

Dessa forma, embora a assistência social tenha conquistado avanços significativos, o fortalecimento da rede de proteção social exige a superação de obstáculos históricos e a implementação de estratégias que garantam a efetividade, a humanização e a integração das ações no território.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados na realização da presente pesquisa, que teve como objetivo analisar os principais desafios e possibilidades de fortalecimento da rede de proteção social no município de Caicó/RN, a partir das percepções de profissionais que atuam em diferentes dispositivos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, cujos objetivos se alinham à busca por uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos profissionais da rede de proteção social. A abordagem qualitativa é apropriada quando se deseja compreender significados, práticas, sentimentos e relações que não podem ser reduzidos a dados numéricos (Minayo, 2008). Além disso, a pesquisa tem caráter aplicado, pois visa oferecer subsídios que possam contribuir para o aprimoramento da política de assistência social no contexto local.

Adicionalmente, a escolha pela pesquisa exploratória justifica-se pela necessidade de familiarização com o fenômeno estudado e pela ausência de estudos aprofundados sobre a articulação da rede de proteção social em Caicó/RN, permitindo assim levantar hipóteses e identificar categorias analíticas relevantes. Já o caráter descritivo busca delinear com riqueza de detalhes os aspectos percebidos pelos sujeitos entrevistados, contribuindo para uma representação fiel da realidade investigada.

#### **3.2 Delineamento e Abordagem Metodológica**

A investigação foi construída a partir do método de pesquisa social aplicada com abordagem qualitativa, orientando-se pela análise de percepções dos sujeitos sobre a articulação e o funcionamento da rede. A escolha por entrevistas semiestruturadas possibilitou captar, de forma mais livre e subjetiva, os sentidos atribuídos pelos profissionais à sua prática cotidiana e às dificuldades enfrentadas no âmbito da política pública de assistência social.

Complementarmente, foram utilizadas técnicas de observação direta em visitas aos equipamentos da rede, com registro em diário de campo, a fim de compreender a dinâmica de funcionamento institucional, os fluxos de atendimento e a interação entre

os profissionais. Essa triangulação de métodos permitiu maior densidade e confiabilidade aos dados coletados, contribuindo para a validade interna do estudo. A abordagem adotada está ancorada em uma perspectiva construcionista, que entende o conhecimento como fruto das interações sociais e da construção coletiva de significados, o que reforça a importância das narrativas dos sujeitos entrevistados.

### **3.3 Participantes e Critérios de Inclusão**

A amostra foi composta por 20 profissionais da rede de proteção social do município de Caicó/RN, representando distintos dispositivos que integram o SUAS e demais políticas públicas. Participaram representantes do CREAS, dos dois CRAS do município, do Ministério Público, do Conselho Tutelar, da Delegacia da Mulher, do Cadastro Único, da Equipe Volante, da gestão municipal, da saúde e da educação.

A seleção dos participantes seguiu o critério de saturação teórica, ou seja, as entrevistas foram realizadas até o ponto em que novos dados não acrescentavam informações relevantes às categorias de análise (Fontanella *et al.*, 2008). Foram incluídos profissionais com vínculo direto com os serviços da rede, com atuação em nível técnico ou de gestão.

Como critério adicional de inclusão, considerou-se o tempo mínimo de seis meses de atuação no equipamento, de modo a garantir que os participantes possuíam experiência suficiente para contribuir com percepções consistentes e contextualizadas. Foram também considerados aspectos de representatividade territorial, buscando contemplar diferentes áreas de abrangência no município. A composição da amostra buscou refletir a diversidade institucional e funcional da rede, assegurando múltiplas perspectivas.

### **3.4 Instrumento de Coleta de Dados**

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturada, elaborado com base nos objetivos da pesquisa. As entrevistas abordaram temas como estrutura e funcionamento da rede, desafios enfrentados pelos profissionais, articulação intersetorial e sugestões para qualificação dos serviços.

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio mediante consentimento dos participantes, e posteriormente transcritas integralmente, garantindo fidelidade ao conteúdo original. A coleta de dados foi realizada em espaços reservados, respeitando a privacidade e a disponibilidade dos entrevistados.

Além de perguntas abertas que permitiam respostas amplas, o roteiro contemplava questões específicas relacionadas a fluxos de atendimento, mecanismos de comunicação entre os equipamentos, suporte institucional e ações preventivas. O instrumento foi previamente testado com dois profissionais que não integraram a amostra final, para verificar clareza, pertinência e coerência das perguntas, realizando-se os ajustes necessários antes da aplicação definitiva. O tempo médio das entrevistas foi de 45 minutos, com variações conforme a disponibilidade e a fluidez das respostas dos entrevistados.

### **3.5 Técnica de Análise dos Dados**

Os dados foram organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas de tratamento de dados qualitativos. A análise seguiu três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. As categorias de análise foram construídas a partir do conteúdo emergente das entrevistas e orientadas pelo referencial teórico adotado.

A análise permitiu identificar padrões discursivos, contradições, desafios recorrentes e sugestões práticas apontadas pelos entrevistados, revelando aspectos centrais do funcionamento da rede e possíveis caminhos para seu fortalecimento. Para isso, foi necessária a transcrição das entrevistas. Utilizou-se o programa Transkryptor para a tratativa dos dados.

A etapa de pré-análise envolveu a leitura flutuante das transcrições, com o objetivo de identificar impressões iniciais e organizar o material. Na sequência, foi realizada a codificação e categorização dos dados, o que possibilitou sistematizar as unidades de registro, reduzir a dispersão das informações e organizar os eixos temáticos. Por fim, os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico e das políticas públicas de assistência social, buscando articular os dados empíricos com a análise crítica da realidade.

### **3.6 Procedimentos Éticos**

A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas na área das Ciências Humanas e Sociais. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para assegurar a proteção da identidade dos participantes, optou-se pela utilização de pseudônimos em todas as transcrições, análises e citações das falas presentes nesta monografia. A escolha dos pseudônimos seguiu uma linha simbólica que remete a personagens históricos e figuras emblemáticas que marcaram a trajetória da Assistência Social no Brasil e no estado do Rio Grande do Norte, especialmente no município de Caicó.

Dentre os nomes selecionados, estão personalidades como Araceli, em alusão ao caso que deu origem ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Henry, em referência à Lei Henry Borel, criada para o enfrentamento da violência doméstica contra crianças; além de nomes locais como Vicência e Alda, que dão nome aos CRAS do município, Vítor Manoel e Matheus Lucas, jovens cuja trajetória impactou a história local. Também foram incluídos nomes como Sandra Fernandes e o André Mello, personalidades que deixaram sua marca na luta pelos direitos sociais e na defesa da proteção social na região do Seridó potiguar.

A adoção desses pseudônimos tem dupla função: proteger a identidade dos entrevistados e, ao mesmo tempo, homenagear pessoas e histórias que simbolizam a luta pela proteção social e pelos direitos humanos. Essa estratégia visa também fortalecer o vínculo temático entre a pesquisa e o campo da assistência social, reforçando o compromisso ético com os sujeitos da pesquisa e a relevância histórica e social da temática abordada. A lista completa com os pseudônimos e suas respectivas justificativas encontra-se disponível no Anexo I deste trabalho.

## **2.7 Limitações do Estudo**

Embora a pesquisa tenha alcançado representatividade entre diferentes setores da rede de proteção social, sua delimitação ao contexto do município de Caicó/RN pode limitar a generalização dos resultados. No entanto, os dados oferecem subsídios relevantes para reflexões sobre a articulação da rede em municípios de perfil semelhante, especialmente em regiões do semiárido brasileiro.

Além disso, por se tratar de um estudo qualitativo, os achados não têm pretensão de universalidade, mas sim de aprofundamento e compreensão contextualizada. Ressalta-se também que as percepções dos profissionais podem estar influenciadas por suas experiências individuais e pelo momento institucional em que a pesquisa foi realizada, o que configura uma limitação inerente ao tipo de

abordagem escolhida. Sugere-se que futuras investigações incluam a perspectiva dos usuários dos serviços e ampliem a análise para outros municípios e regiões, permitindo uma visão mais ampla e comparativa da rede de proteção social.

## 4 OS DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRADA

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa, organizados a partir da análise de conteúdo das 20 entrevistas realizadas com profissionais da rede de proteção social de Caicó/RN. A análise seguiu a abordagem proposta por Bardin (2011), compreendendo as etapas de pré-análise, codificação, categorização e interpretação dos dados.

As discussões aqui apresentadas articulam as falas dos participantes com o referencial teórico construído ao longo deste trabalho. As categorias emergentes foram organizadas conforme os objetivos da pesquisa, buscando responder à pergunta-problema e refletir os desafios e estratégias de fortalecimento da rede de proteção social.

### 4.1 Estrutura e Funcionamento da Rede de Proteção Social

A efetividade da rede de proteção social no Brasil está diretamente relacionada à sua capacidade de articulação intersetorial e ao fortalecimento das condições de trabalho dos profissionais envolvidos. Conforme destacam Magro et al. (2022) e Raichelis (2019), a ausência de integração entre os dispositivos e a precarização das condições institucionais representam obstáculos significativos para a concretização dos princípios de integralidade e universalidade da política de assistência social.

Durante as entrevistas realizadas com os profissionais da rede de proteção social de Caicó/RN, foram identificadas percepções que dialogam com a literatura especializada, evidenciando fragilidades estruturais, lacunas na comunicação, sobrecarga de trabalho e processos de precarização. Essas questões afetam diretamente a qualidade dos serviços prestados à população em situação de vulnerabilidade, como verificou-se nas seguintes falas:

*“A rede existe, mas falta muita organização entre os serviços. Muitas vezes cada um age de forma isolada” (Araceli).*

*“Percebemos que não há um planejamento conjunto, o que prejudica o atendimento” (Henry do Borel).*

*“A estrutura física e de pessoal é muito limitada. Isso interfere diretamente no funcionamento da rede” (Vicência).*

Os relatos evidenciam que, embora exista uma previsão normativa para o trabalho integrado – como preconiza a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Brasil, 2014) –, na prática, os diferentes dispositivos atuam de forma fragmentada, com ações muitas vezes pontuais e sem um fluxo contínuo de articulação.

Entre os dispositivos mais citados pelos participantes estão o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o Conselho Tutelar, a Saúde, a Educação e a Segurança Pública. Segundo os entrevistados, a atuação desses setores deveria ocorrer de maneira mais interligada, visando um atendimento integral às famílias e indivíduos atendidos, conforme previsto nas diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Brasil, 2012).

No entanto, diversos profissionais relataram a inexistência de protocolos formais de fluxo de atendimento, a falta de reuniões intersetoriais regulares e a escassez de espaços institucionais voltados ao planejamento coletivo. Essa ausência de integração é um fator crítico que impacta negativamente a efetividade das ações socioassistenciais, como também apontado por Farias e Sales (2023).

Além das questões estruturais, os profissionais destacaram que o funcionamento da rede, muitas vezes, é orientado por uma lógica de resposta imediatista às demandas emergenciais, em detrimento de um planejamento articulado e de caráter preventivo (Carnelossi, 2022). Tal cenário reforça a necessidade de revisão das práticas de gestão, da ampliação dos investimentos públicos e da valorização dos trabalhadores da assistência social.

A literatura reforça que a construção de uma rede de proteção social efetiva requer não apenas vontade política, mas também condições objetivas de trabalho, investimentos em infraestrutura, qualificação permanente das equipes e a implementação de mecanismos formais de articulação intersetorial (Brasil, 2016; Magro et al., 2022).

#### **4.2 Comunicação Intersetorial: Limitações e Possibilidades**

A comunicação intersetorial é considerada um dos principais pilares para a efetividade da rede de proteção social, sendo fundamental para assegurar a integralidade das ações socioassistenciais (Brasil, 2012; CNAS, 2023). No entanto, os

dados coletados revelaram que, na prática, a articulação entre os dispositivos da rede ainda se dá de maneira fragmentada, pontual e pouco institucionalizada.

Os profissionais entrevistados descreveram uma rotina marcada por fluxos informais de comunicação, ausência de protocolos bem definidos e falta de retorno dos encaminhamentos realizados. Como visto nas falas a seguir, essa realidade compromete o acompanhamento dos casos e a construção de ações integradas:

*“não temos um fluxo de comunicação efetivo. Os encaminhamentos são feitos, mas muitas vezes sem retorno”*  
(Sandra Fernandes).

*“A ausência de reuniões intersetoriais dificulta a articulação e o acompanhamento dos casos”* (André Mello).

A fala evidencia a lacuna existente na construção de espaços formais de diálogo e planejamento conjunto entre os diferentes setores que compõem a rede, como complementa a participante Zilda Arns:

*“Seria muito importante termos protocolos claros de comunicação entre os dispositivos”.*

Essa demanda está em consonância com o que preconiza o II Plano Decenal de Assistência Social (Brasil, 2016), que aponta a necessidade de aprimorar os mecanismos de articulação intersetorial para garantir maior efetividade na proteção social.

A literatura corrobora as falas dos profissionais, ao destacar que a fragilidade na comunicação entre os dispositivos da rede gera efeitos negativos tanto na qualidade do atendimento quanto no acesso dos usuários aos seus direitos (Farias; Sales, 2023; Magro et al., 2022). A ausência de uma cultura de cooperação intersetorial e de instrumentos técnicos que organizem o fluxo de informações entre os serviços são apontadas como barreiras estruturais (Raichelis, 2019).

Além disso, o contexto de precarização do trabalho na assistência social contribui para o agravamento desse quadro, uma vez que a sobrecarga das equipes limita o tempo disponível para reuniões e articulações intersetoriais (Fernandes; Carvalho; Silva, 2023). Muitos profissionais relataram que, diante da demanda

elevada de atendimentos individuais, os momentos de integração com outros setores acabam sendo preteridos.

O Guia das Organizações da Sociedade Civil no SUAS (Brasil, 2021) reforça a importância da comunicação estruturada como estratégia para fortalecer o trabalho em rede, apontando a necessidade de implementação de protocolos interinstitucionais, fluxogramas de atendimento e reuniões periódicas de monitoramento de casos.

Diante desse cenário, torna-se urgente a construção de espaços institucionais permanentes de diálogo entre os equipamentos da rede, bem como a capacitação continuada dos profissionais, com foco na intersectorialidade, conforme recomenda a Resolução CNAS nº 119/2023.

Assim, a análise das entrevistas evidencia que a comunicação intersectorial, embora reconhecida como essencial, ainda é um desafio concreto no cotidiano dos serviços socioassistenciais, exigindo ações efetivas de gestão, planejamento e investimento público para sua consolidação.

### **4.3 Sobrecarga de Trabalho e Condições Laborais**

A sobrecarga de trabalho é uma realidade recorrente no cotidiano dos profissionais da assistência social, especialmente daqueles que atuam na rede de proteção social. Este fator é apontado na literatura como um dos principais elementos que impactam negativamente tanto a qualidade dos serviços prestados quanto a saúde física e mental dos trabalhadores (Fernandes; Carvalho; Silva, 2023; Medeiros, 2024).

Durante as entrevistas, foi evidente o relato de cansaço, esgotamento e frustração dos profissionais frente à alta demanda e à insuficiência de recursos humanos. Pode-se verificar através dos relatos:

*“O número de casos é muito maior do que conseguimos dar conta. Isso nos sobrecarrega diariamente” (Matheus Lucas).*

*“Além da carga de trabalho, há muita rotatividade de profissionais, o que prejudica o acompanhamento contínuo” (Renan).*

A literatura reforça que a precarização das condições de trabalho no SUAS é um problema histórico, agravado nos últimos anos por cortes orçamentários e instabilidade política (Magro et al., 2022; Brasil, 2021). Os vínculos de trabalho precários, como contratos temporários e terceirizações, são fatores que contribuem para o adoecimento e para o alto turnover<sup>1</sup> nas equipes:

*“O salário é baixo e não temos incentivos para continuar na assistência social a longo prazo” (Alda).*

Essa fala reflete o que apontam Farias e Sales (2023), ao afirmarem que a falta de valorização profissional e de reconhecimento institucional compromete a permanência e o engajamento dos trabalhadores.

Outro aspecto que agrava a sobrecarga é a multiplicidade de funções exercidas pelos profissionais, muitas vezes acumulando tarefas administrativas, atendimentos individuais, atividades coletivas e participação em reuniões intersetoriais, como destacado por Raichelis (2019). A ausência de equipes multidisciplinares completas e a falta de investimento em infraestrutura também foram aspectos frequentemente mencionados nas entrevistas.

A Resolução CNAS nº 119/2023 e a NOB-RH/SUAS (Brasil, 2017) reforçam a necessidade de políticas de valorização e proteção à saúde do trabalhador do SUAS, recomendando a implementação de planos de cargos e salários, condições adequadas de trabalho e ações de cuidado com a saúde mental.

Dessa forma, os dados revelam que a sobrecarga de trabalho e a precarização das condições laborais representam um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais da rede de proteção social em Caicó/RN. Esses fatores afetam não apenas o bem-estar dos trabalhadores, mas também a qualidade, a continuidade e a efetividade das ações socioassistenciais, exigindo respostas institucionais urgentes e estruturantes.

---

<sup>1</sup> Em recursos humanos, turnover refere-se à taxa de rotatividade de funcionários em uma empresa, ou seja, a frequência com que os colaboradores entram e saem da organização em um determinado período.

#### 4.4 Impacto Emocional e Saúde Mental dos Trabalhadores

O impacto emocional decorrente da atuação na rede de proteção social tem sido amplamente discutido na literatura especializada, apontando que o cotidiano dos profissionais é atravessado por situações de sofrimento, violência, violações de direitos e vulnerabilidades sociais extremas (Raichelis, 2019; Magro et al., 2022). No contexto da pesquisa realizada em Caicó/RN, os relatos dos entrevistados confirmam essa realidade, evidenciando sentimentos de exaustão, impotência e adoecimento emocional:

*“O contato constante com situações de violência e sofrimento nos afeta muito emocionalmente”* (Nísia Floresta).

*“Já pensei várias vezes em pedir afastamento por exaustão emocional”* (Vitor Manuel).

Esses relatos expressam o que diversos autores classificam como sofrimento ético-político, uma vez que os profissionais se veem limitados em suas intervenções pela ausência de recursos institucionais adequados (Santos; Silva, 2023). Ainda, se alinham aos dados de pesquisas recentes que apontam altos índices de estresse, ansiedade e burnout entre os trabalhadores do SUAS (Fernandes; Carvalho; Silva, 2023; Medeiros, 2024).

Outro aspecto destacado foi a ausência de espaços institucionais de cuidado voltados aos próprios profissionais:

*“Sinto que precisamos de apoio psicológico para os próprios profissionais da rede”* (Alda).

Essa demanda é também apontada pela Resolução CNAS nº 119/2023, que recomenda a criação de estratégias de promoção da saúde mental no SUAS. Além da sobrecarga de trabalho, as entrevistadas e entrevistados também relacionaram o adoecimento emocional à precarização das condições laborais e à falta de reconhecimento institucional, o que reforça os achados de estudos como os de Magro et al. (2022) e Carnelossi (2022), que evidenciam os efeitos psicossociais da precarização do trabalho na assistência social.

A literatura enfatiza que o cuidado com os trabalhadores da assistência social não pode ser visto apenas como uma ação pontual, mas como uma política institucional contínua e articulada, envolvendo desde a oferta de supervisão técnica e apoio psicossocial até a implementação de medidas que garantam condições dignas de trabalho (Raichelis, 2019; Brasil, 2021).

Os resultados desta pesquisa demonstram que o sofrimento emocional vivenciado pelos profissionais da rede de proteção social de Caicó/RN não é uma questão individual, mas um reflexo das condições estruturais e institucionais que permeiam a política pública de assistência social, exigindo respostas coletivas, políticas e éticas.

#### **4.5 Propostas de Fortalecimento e Integração da Rede**

Diante das dificuldades relatadas pelos profissionais da rede de proteção social em Caicó/RN, surgiram durante as entrevistas diversas sugestões para o fortalecimento e a integração efetiva da rede. As propostas apresentadas pelos participantes vão ao encontro das diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e pelos documentos normativos recentes, como o II Plano Decenal de Assistência Social (Brasil, 2016) e a Resolução CNAS nº 119/2023. É o que pode ser visto nos seguintes relatos:

*“Precisamos de reuniões periódicas, com todos os equipamentos da rede, para discutir os casos e alinhar os fluxos de trabalho”* (Heleieth Saffioti).

*“A falta de comunicação gera retrabalho e prejudica o atendimento. Um comitê intersetorial ajudaria muito”* (Darcy Ribeiro).

Outra sugestão recorrente foi a necessidade de protocolos unificados de atendimento e de comunicação entre os serviços, com fluxogramas bem definidos para os encaminhamentos:

*“Se tivéssemos um protocolo claro, o trabalho seria mais eficiente e os usuários teriam respostas mais rápidas”* (Florestan Fernandes).

Além das questões estruturais, muitos entrevistados enfatizaram a urgência da capacitação continuada para os profissionais da rede:

*“Faltam momentos de formação, principalmente sobre o papel de cada equipamento. Isso ajudaria a integrar melhor o trabalho”* (Sandra Fernandes).

A valorização e o cuidado com os trabalhadores também apareceram como demandas centrais:

*“Precisamos de apoio emocional e de espaços para falar sobre o que sentimos. O que fazemos é muito difícil e, sem cuidado com a equipe, a gente adocece”* (Maria da Penha).

As propostas apresentadas estão alinhadas com as recomendações do programa CapacitaSUAS (Brasil, 2017), que destaca a importância da formação permanente dos profissionais do SUAS, e com os apontamentos de Raichelis (2019), que defende a criação de estratégias institucionais de cuidado com os trabalhadores.

Por fim, várias falas indicaram a necessidade de ampliação da equipe técnica e melhoria da infraestrutura física e tecnológica dos serviços, como condições mínimas para a realização de um trabalho de qualidade:

*“Sem equipe suficiente e com estrutura precária, fica muito difícil oferecer um serviço de qualidade”* (Gilda Alves).

Essas propostas apontam para a necessidade de um investimento contínuo na qualificação dos serviços e dos profissionais da rede de proteção social, reafirmando a assistência social como uma política pública de Estado e um direito de cidadania.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a rede de proteção social no município de Caicó/RN, identificando seus principais desafios estruturais e funcionais, com o intuito de desenvolver estratégias de qualificação e fortalecimento que promovam um atendimento mais integrado e eficaz. A partir da realização de 20 entrevistas com profissionais que atuam nos diversos dispositivos da rede – como CREAS, CRAS, Conselho Tutelar, Ministério Público, saúde, educação e segurança pública – foi possível construir um panorama detalhado das dinâmicas, fragilidades e potencialidades existentes no território.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que, apesar dos avanços normativos proporcionados pela implementação do SUAS, a rede de proteção social ainda enfrenta entraves significativos relacionados à fragmentação na comunicação intersetorial, à sobrecarga de trabalho das equipes, à precarização das condições laborais e à carência de espaços formais de articulação. Tais dificuldades repercutem diretamente na qualidade dos serviços prestados à população em situação de vulnerabilidade.

As falas dos profissionais entrevistados revelaram não apenas os desafios enfrentados no cotidiano dos serviços, mas também um desejo coletivo de transformação, evidenciado nas diversas sugestões para o fortalecimento da rede. Entre as principais propostas destacam-se: a criação de protocolos unificados de atendimento, a ampliação de momentos de planejamento intersetorial, a valorização e o cuidado com a saúde mental dos trabalhadores e a implementação de ações de formação continuada.

A integração com a literatura especializada permitiu ampliar a compreensão dos fenômenos observados, mostrando que as dificuldades vivenciadas localmente dialogam com um cenário nacional de desfinanciamento das políticas sociais, precarização das condições de trabalho e fragilidade dos mecanismos de gestão participativa.

Este trabalho também destaca a importância da escuta qualificada dos profissionais da assistência social como um passo fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas mais adequadas e sensíveis às realidades locais. Reconhecer as vozes desses trabalhadores é reconhecer sua centralidade na

efetivação dos direitos sociais e no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social.

Como desdobramento desta pesquisa, espera-se que os resultados aqui apresentados possam subsidiar gestores, profissionais e demais atores da rede na construção de estratégias de fortalecimento da proteção social em Caicó/RN. Além disso, almeja-se que o estudo contribua para fomentar outras investigações acadêmicas que aprofundem a análise sobre os desafios enfrentados pela assistência social em diferentes contextos territoriais.

Por fim, reafirma-se que a construção de uma rede de proteção social forte, integrada e humanizada depende de investimentos institucionais contínuos, de compromisso político e da valorização dos trabalhadores que atuam na linha de frente da garantia de direitos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. P. **Política social e assistência no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Resolução nº 117, de 25 de setembro de 2023**. Dispõe sobre diretrizes para a gestão do trabalho no SUAS. Brasília: CNAS, 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Resolução nº 119, de 4 de setembro de 2023**. Dispõe sobre a valorização dos trabalhadores do SUAS. Brasília: CNAS, 2023.
- BRASIL. **Guia das Organizações da Sociedade Civil no SUAS**. Brasília: MDS, 2021.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Presidência da República, 1990.
- BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências (LOAS). Diário Oficial da União, Brasília, 1993.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. **Caderno de orientações técnicas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**. Brasília: MDS, 2004.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS, 2009.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília: MDS, 2014.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **II Plano Decenal da Assistência Social 2016–2026**. Brasília: MDS, 2016.
- CANADIAN INSTITUTES OF HEALTH RESEARCH (CIHR). **Guide to Knowledge Translation Planning at CIHR: Integrated and End-of-Grant Approaches**. Ottawa: CIHR, 2015.
- CARNELOSSI, M. M. P. A precarização da política de assistência social: um olhar crítico sobre o desfinanciamento do SUAS. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 2, p. 245-255, 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em: 08 out. 2024.

FALEIROS, V. P. **Poder e política na assistência social.** São Paulo: Cortez, 2008.

FARIAS, D. S.; SALES, M. M. Articulação intersetorial na assistência social: avanços e limites. **Serviço Social & Sociedade**, v. 144, p. 123-140, 2023.

FERNANDES, A. L. C.; CARVALHO, M. R.; SILVA, A. M. S. **Relato de experiência sobre atuação da Psicologia no CREAS: descobertas, reflexões e inquietações.** Anais do IX Seminário do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Luciano Feijão. Sobral – CE, 2023.

FERNANDES, P. B.; CARVALHO, R. A.; SILVA, T. C. Condições de trabalho e adoecimento de trabalhadores do SUAS: uma análise crítica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, 2023.

FLEURY, S. **Estado sem cidadãos: segurança pública e cidadania no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2011.

LUZIA, E. L. R.; LIPORONI, A. A. R. C. CREAS: concepções de violações de direitos e os caminhos do trabalho social. **Serviço Social & Sociedade**, v. 146, n. 2, p. e6628317, 2023.

LUZIA, M. R. S.; LIPORONI, L. A. Desafios da articulação entre dispositivos de proteção social no Brasil. **Revista Brasileira de Assistência Social**, v. 9, n. 3, p. 341-355, 2023.

MAGRO, M. L. P. et al. Robotização no SUAS: impactos para a gestão do trabalho e a qualidade dos serviços socioassistenciais. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 1, p. 54-63, 2022.

MEDEIROS, P. B. **Precarização e desvirtuamento do trabalho no SUAS: um estudo crítico.** Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAIS, H. R. **Trabalho e saúde mental dos profissionais da assistência social: desafios no contexto do SUAS.** São Paulo: Blucher, 2022.

OLIVEIRA, A. N. **A rede de proteção social no Brasil: estrutura e desafios no contexto do SUAS.** São Paulo: Cortez, 2020.

PANTALEÃO, P. F.; VEIGA, H. M. S. Bem-estar no trabalho: influência das condições para criatividade entre psicólogos dos CREAS-MG. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e249818, 2023.

RAICHELIS, R. S. **O público e o privado na assistência social: gestão pública e participação social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

SANTOS, M. L.; SILVA, F. A. Sofrimento ético-político na assistência social: desafios à saúde mental dos trabalhadores. **Revista Serviço Social & Sociedade**, v. 144, p. 85-102, 2023.

SILVA, S. T. M. **O Sistema Único de Assistência Social no Brasil: avanços e desafios**. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

TITONELI, A. K. L.; LEÃO, P. P. T. **Interfaces entre CRAS e CREAS: os dilemas do Serviço Social**. Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social, v. 1, n. 1, 2023.

YAZBEK, M. C. **A assistência social na sociedade brasileira: um direito entre conquistas e limites**. São Paulo: Cortez, 2003.

YAZBEK, M. C. **Políticas públicas no Brasil: o que está em disputa?**. São Paulo: Cortez, 2012.

**APENDICE I****FACULDADE CAICOENSE SANTA TERESINHA  
CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA****REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)****Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: FORTALECENDO LAÇOS: QUALIFICAÇÃO E INTEGRAÇÃO NA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL, que tem como pesquisador responsável Camila Carla Dantas Soares.

Esta pesquisa pretende analisar a rede de proteção social, identificando seus principais desafios estruturais e funcionais, para desenvolver estratégias de qualificação e fortalecimento que promovam um atendimento mais integrado e eficaz.

O motivo que nos leva a fazer este estudo consiste em identificar não apenas as dificuldades, mas também as potencialidades da rede de proteção, com o objetivo de delinear estratégias de qualificação e fortalecimento que possibilitem uma assistência mais coesa e eficaz.

Caso decida participar, você nos concederá uma entrevista que será gravada em áudio e que será utilizada conforme revisão por sua parte.

Durante a realização da pesquisa podem ocorrer riscos, podendo estar relacionado a um possível desconforto psicológico durante a entrevista, devido à duração e às perguntas que podem abordar aspectos da sua prática profissional. Para minimizar qualquer risco ou desconforto, tomaremos medidas preventivas, como:

- Verificar se você está confortável com as perguntas;
- Observar qualquer sinal de estresse ou ansiedade;
- Garantir que, caso qualquer procedimento cause constrangimento, você não será obrigado (a) a continuar.

Como benefícios da pesquisa você poderá contribuir com a compreensão da estrutura e o funcionamento dos principais dispositivos que compõem a rede de

proteção social, auxiliar a identificar os desafios enfrentados pelos profissionais e pelos dispositivos da rede possibilitando a elaboração de intervenções futuras.

Em caso de complicações ou danos à saúde que você possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada através de (descrever tipos de procedimentos).

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas entrando em contato com Camila Carla Dantas Soares, através do e-mail: [camilacarla.soares@hotmail.com](mailto:camilacarla.soares@hotmail.com) ou (84) 9.9655-5883.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Se houver alguns gastos pela sua participação nessa pesquisa, eles serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para você.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Coordenação do Curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha, no telefone (84) 99661-4747 ou no e-mail [cursodepsicologia@fcst.edu.br](mailto:cursodepsicologia@fcst.edu.br).

Você ainda pode ir pessoalmente à sede da 35 Coordenação, de segunda a sexta, das 19h00min às 22h00min, localizada na rua Visitador Fernandes, 78, Centro, CEP 59300-000, na cidade de Caicó/RN.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Camila Carla Dantas Soares.

### **Consentimento Livre e Esclarecido**

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa Fortalecendo Laços: Qualificação e Integração na Rede de Proteção Social, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

### **Declaração do Pesquisador Responsável**

Como pesquisador responsável pelo estudo Fortalecendo Laços: Qualificação e Integração na Rede de Proteção Social declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Caicó/RN, 22 de dezembro de 2024.

<p>Participante Concedente Assina Consentimento Livre e Esclarecido</p>	<p>Pesquisador Responsável Assina Declaração do Pesquisador Responsável</p>
---	---

**APENDICE II****FACULDADE CAICOENSE SANTA TERESINHA  
CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE SOM E IMAGEM****Esclarecimentos**

Este é um convite para você participar da pesquisa: Fortalecendo Laços: Qualificação e Integração na Rede de Proteção Social, que tem como pesquisador responsável Camila Carla Dantas Soares. Esta pesquisa pretende analisar a rede de proteção social, identificando seus principais desafios estruturais e funcionais, para desenvolver estratégias de qualificação e fortalecimento que promovam um atendimento mais integrado e eficaz.

O motivo que nos leva a fazer este estudo consiste em identificar não apenas as dificuldades, mas também as potencialidades da rede de proteção, com o objetivo de delinear estratégias de qualificação e fortalecimento que possibilitem uma assistência mais coesa e eficaz.

Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz e/ou o registro de fotos e/ou vídeos, concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados com os seguintes direitos:

1. Ter acesso às fotos e/ou vídeos e/ou à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que as fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas e eventos científicos;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (tarjas, distorção da imagem, distorção da voz, entre outros).
4. Ter as fotos e/ou vídeos e/ou áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse das fotos e/ou vídeos.

Você não é obrigado a permitir o uso das suas fotos e/ou vídeos e/ou áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita mesmo que imagens sejam utilizadas em publicações de livros, revistas ou outros documentos científicos.

As fotos e/ou vídeos e/ou áudios coletados serão: em formato jpeg e mp3 e na quantidade máxima de cinco fotos e áudios de até cinco horas, não sendo utilizados em sua integra, mas em recortes autorizados pelo (a) interlocutor(a).

### **Consentimento de Autorização de Uso de Sons e Imagens**

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu autorizo o uso do material a mim solicitado.

Caicó/RN, 22 de dezembro de 2024.

Participante Concedente Assinatura	Pesquisador Responsável Assinatura

## APENDICE III

FACULDADE CAICOENSE SANTA TERESINHA  
CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA

## ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

## DADOS DO PARTICIPANTE

## 1. Informações Pessoais e Demográficas:

- Iniciais do Nome: \_\_\_\_\_.
- Idade: \_\_\_\_\_.
- Estado Civil:  
( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) União estável ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)
- Número de Filhos: \_\_\_\_\_.
- Escolaridade:  
( ) Fundamental Incompleto ( ) Fundamental Completo ( ) Médio Incompleto ( ) Médio Completo ( ) Superior (Especifique: \_\_\_\_\_).

## 2. Informações Profissionais:

- Cargo/Função na instituição: \_\_\_\_\_;
- Dispositivo ou serviço na Rede (ex.: CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, Saúde, Educação, etc.): \_\_\_\_\_;
- Tempo de atuação na função: \_\_\_\_\_ anos;
- Experiência total na área de assistência social: \_\_\_\_\_ anos;
- Carga horária semanal de trabalho: \_\_\_\_\_ horas.

## 3. Condições de Trabalho e Bem-Estar:

- Considera sua carga de trabalho:

( ) Adequada ( ) Excessiva ( ) Insuficiente

- Recebe algum tipo de suporte emocional ou psicológico na instituição?

( ) Sim ( ) Não

- Frequência de situações de estresse no trabalho:

( ) Raramente ( ) Às vezes ( ) Frequentemente ( ) Sempre

- Principais desafios enfrentados no trabalho:

---

---

---

---

---

#### **4. Articulação e colaboração na rede de proteção social:**

- Como avalia a comunicação e a colaboração entre os dispositivos da rede:

---

---

---

---

---

- Exemplos de dificuldades ou facilidades na articulação com outros serviços:

---

---

---

---

---

#### **Questões de Corte**

##### **Sobre a Estrutura e Funcionamento da Rede de Proteção Social**

1. Como você descreveria a estrutura e o funcionamento da rede de proteção social na sua experiência?

2. Quais dispositivos da rede você considera mais integrados no atendimento e quais apresentam maior dificuldade de articulação?

3. De que forma o seu trabalho se conecta com outros serviços e órgãos dentro da rede de proteção?

### **Desafios no Atendimento e na Integração entre Dispositivos da Rede**

4. Quais são os maiores desafios que você enfrenta para realizar seu trabalho de maneira eficaz dentro da rede de proteção?

5. Existem obstáculos específicos na comunicação ou colaboração com outros dispositivos da rede (como CRAS, CREAS, saúde, educação e segurança pública)? Se sim, quais?

6. Como você lida com a carga de trabalho e as demandas emocionais no seu papel? Quais suportes (se houver) são oferecidos pela instituição para ajudar nesse aspecto?

### **Importância e Benefícios de uma Rede de Proteção Articulada**

7. Qual é a importância de uma rede de proteção social bem integrada para a eficácia dos serviços prestados?

8. Que benefícios você acredita que uma maior articulação entre os órgãos da rede poderia trazer para a qualidade da assistência prestada?

9. Você poderia compartilhar uma experiência onde a integração ou a falta dela fez diferença no atendimento?

### **Estratégias para Fortalecer a Rede e Melhorar o Bem-Estar dos Profissionais**

10. Quais mudanças você considera essenciais para criar um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo dentro da rede?

11. Que tipos de suporte você gostaria de receber para melhorar sua saúde mental e bem-estar no trabalho?

12. Quais estratégias poderiam promover uma melhor articulação e colaboração entre os dispositivos da rede de proteção?

## APENDICE IV



FACULDADE CAICOENSE SANTA TERESINHA  
CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO  
SENSU

Autorizada pela Portaria nº 3.892 - MEC - DOU 26.11.2004  
CNPJ Nº 05.845.288/0001-19

### CARTA DE ANUÊNCIA

#### Esclarecimentos

Esta é uma solicitação para realização da pesquisa intitulada "Fortalecendo Laços: Qualificação e Integração na Rede de Proteção Social" a ser realizada no âmbito da rede de proteção social, pela pesquisadora Camila Carla Dantas Soares, que utilizará uma abordagem qualitativa descritiva, essencial para explorar as complexidades e subjetividades dos profissionais da assistência social. A pesquisa adota a metodologia de Tradução do Conhecimento (TC), que foca na produção de conhecimento científico e sua aplicação prática no contexto da assistência social.

Este estudo busca não apenas investigar os desafios da rede, mas também criar um plano de ação aplicável, necessitando portanto da concordância e autorização institucional para a realização da(s) etapa(s): Após passar pelos critérios de inclusão e exclusão, a coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e análise documental, em sequência as evidências serão analisadas com foco na sistematização do conhecimento, por meio de análise de conteúdo, de forma a traduzir os resultados em formatos acessíveis e aplicáveis para os profissionais da assistência social, como relatórios simplificados ou infográficos. Após os resultados analisados serão sugeridas estratégias de disseminação adaptadas ao público-alvo, que podem incluir *workshops*, fluxogramas ou guias práticos, e por fim, será realizada uma avaliação do impacto para medir o uso e a eficácia do conhecimento na prática.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com a Resolução nº 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

**CAMILA CARLA DANTAS SOARES**

**065.486.344-03**

Rua Manoel Elpidio, 258, Penedo – Caicó/RN – 59.300-000  
(84) 99661-4747 – secretaria@fcst.edu.br – fcst.edu.br



FACULDADE CAICOENSE SANTA TERESINHA  
CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO  
SENSU

Faculdade Caicoense Santa Teresinha

Autorizada pela Portaria nº 3.892 - MEC - DOU 26.11.2004  
CNPJ Nº 05.845.288/0001-19

#### Consentimento

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar a realização da mesma nesta Instituição que represento. SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO, HABILITAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, telefone: (84) 99464-2674, endereço: Av. Cel Martiniano, nº: 993, Centro, Caicó. Representada por Ana Patrícia Gomes de Medeiros, da Secretaria Municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social.

Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para realização das etapas supracitadas.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas da Resolução nº 510/2016 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Caicó/RN, 22 de dezembro de 2024.

Betânia Fernandes Melo de Medeiros  
Secretária Adjunta do SEMTHAS  
Mat. 2005611-1

Responsável pela instituição concedente

## ANEXO I – Lista de pseudônimos utilizados na pesquisa

Pseudônimo	Justificativa
Anísio Teixeira	Anísio Teixeira, educador brasileiro que lutou pela democratização do ensino público e pela educação como direito social.
Araceli	Em memória de Araceli Cabrera Sánchez, vítima de violência infantil em 1973, cujo caso inspirou a criação do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.
Betinho	Em memória de Herbert de Souza (Betinho), sociólogo e ativista pelos direitos humanos e combate à fome no Brasil.
Darcy Ribeiro	Darcy Ribeiro, intelectual e político defensor da educação pública, da inclusão social e da cultura brasileira.
Dona Vicência	Nome que dá título ao CRAS Dona Vicência, um dos principais equipamentos da rede de proteção social de Caicó/RN.
Florestan Fernandes	Florestan Fernandes, sociólogo brasileiro, autor de importantes estudos sobre desigualdade e cidadania.
Heleieth Saffioti	Heleieth Saffioti, socióloga pioneira nos estudos de gênero, violência e desigualdade social no Brasil.
Josué de Castro	Josué de Castro, médico, geógrafo e ativista contra a fome, com grande contribuição nas políticas públicas sociais.
Juiz André Melo	Em homenagem ao Juiz André Melo, cuja atuação em Caicó/RN marcou o fortalecimento de políticas de proteção e garantia de direitos.
Laudelina	Laudelina de Campos Melo, pioneira na organização de trabalhadoras domésticas e defensora dos direitos sociais.
Maria da Penha	Em referência à luta contra a violência doméstica, que resultou na criação da Lei Maria da Penha, marco legal no enfrentamento da violência contra a mulher.
Marielle Franco	Marielle Franco, socióloga, vereadora e defensora dos direitos humanos, símbolo de resistência e justiça social.

Matheus Lucas	Jovem que, após passar por medidas socioeducativas, tornou-se referência local em transformação social, evangelização e reinserção, falecendo tragicamente aos 19 anos.
Nísia Floresta	Em homenagem a Nísia Floresta, potiguar pioneira na defesa dos direitos das mulheres e da educação no Brasil.
Paulo Freire	Em homenagem a Paulo Freire, educador brasileiro, referência mundial na educação popular e nos direitos sociais.
Renan	Jovem de Caicó atendido por medidas socioeducativas, cuja história ilustra os desafios e as vulnerabilidades enfrentadas por adolescentes na rede de proteção.
Sandra Fernandes	Referência à psicóloga Sandra Fernandes, profissional de destaque na assistência social de Caicó/RN.
Sueli Carneiro	Sueli Carneiro, filósofa, ativista e referência na luta contra o racismo estrutural e pelos direitos das mulheres negras.
Tia Alda	Nome que representa o CRAS Tia Alda, equipamento de referência na proteção social básica no município de Caicó/RN.
Vítor Manoel	Em memória de Vítor Manoel, criança vítima de violência extrema em Caicó/RN, cujo caso reforçou a necessidade de fortalecimento da rede de proteção.
Zilda Arns	Referência a Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança, símbolo nacional de proteção à infância e promoção da saúde comunitária.